

Cidália de Jesus Ferreira dos **Santos Neta***

Universidade Federal do ABC – Santo André, SP, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7963-5313>

netta.ferreira@gmail.com

Marilda Aparecida de **Menezes****

Universidade Federal do ABC – Santo André, SP, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5815-975X>

menezesmarilda@gmail.com

Fabiana **Comerlato*****

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Cachoeira, BA, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4675-1224>

fabianacomerlato@ufrb.edu.br

Embrechado no Cemitério Nosso Senhor dos Aflitos, Nazaré, Bahia: o porquê de preservar

RESUMO

O presente artigo visa trazer reflexões sobre a necessidade de planejamento de preservação para os embrechados, tendo como referência de discurso as composições nos bancos e carneira presentes no Cemitério Nosso Senhor dos Aflitos, em Nazaré – Recôncavo da Bahia. O embrechamento é uma técnica de revestimento artístico parietal, surgida na Europa no século XVI e aplicada no Brasil no século XIX. Seus sistemas simbólicos e materiais transmitem valores, hierarquias sociais e conhecimento. Pelo fato de ser uma arte de configuração secular, não mais aplicada na atualidade, e pela escassez de pesquisas sobre a temática, há certa inaplicabilidade de políticas de preservação e esse posicionamento oferece oportunidades de preservação, destacando sua importância para a integridade física do bem.

Palavras-chave: Embrechados; Cemitério Nosso Senhor dos Aflitos; Recôncavo da Bahia; Arte; Preservação.

* Doutora em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC, São Paulo. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Museologia, PPGMuseu, da Universidade Federal da Bahia. CV: <http://lattes.cnpq.br/8077770825562738>

** PhD pela University of Manchester (1997). Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais, UFABC; Profa. colaboradora Doutorado em Ciências Sociais, UNICAMP; Pesquisadora do CNPq, nível 1C. CV: <http://lattes.cnpq.br/9822634790399791>

*** Doutora em História (concentração em Arqueologia) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, atuando no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Patrimônio Cultural e do Curso de Graduação em Museologia. CV: <http://lattes.cnpq.br/6498759283519657>



Tessellations in the Cemetery Nosso Senhor dos Aflitos, Nazaré, Bahia: why to preserve

ABSTRACT

The present article aims to bring reflections on the need for preservation planning for the tessellations, having as a speech reference the compositions in the benches and sheep present in the Cemetery Nosso Senhor dos Aflitos, in Nazaré - Recôncavo da Bahia. Tessellation is a technique of artistic parietal coating, emerged in Europe in the 16th century and applied in Brazil around the 19th century. Their symbolic and material systems transmit values, social hierarchies and knowledge. Due to the fact that it is an art of secular configuration, no longer applied today, and due to the scarcity of research on the subject, there is a certain inapplicability of preservation policies and this position offers opportunities for preservation, highlighting its importance for the physical integrity of the work.

Keywords: Tessellations; Cemetery Nosso Senhor dos Aflitos; Recôncavo da Bahia; Art; Preservation.

Incrustado en el Cementerio Nosso Senhor dos Aflitos, Nazaré, Bahia: por qué preservar

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo traer reflexiones sobre la necesidad de la planificación de la preservación de los incrustados, teniendo como referencia discursiva las composiciones en los bancos y repisas presentes en el Cementerio Nosso Senhor dos Aflitos, en Nazaré – Recôncavo da Bahia. La incrustación es una técnica artística de cobertura parietal, que apareció en Europa en el siglo XVI y se aplicó en Brasil en el siglo XIX. Sus sistemas simbólicos y materiales transmiten valores, jerarquías sociales y conocimientos. Por tratarse de un arte de configuración secular, hoy en desuso, y por la escasez de investigaciones sobre el tema, existe cierta inaplicabilidad de las políticas de preservación y esta posición abre perspectivas para preservar, destacando su importancia para una buena integridad física.

Palabras clave: Incrustados; Cementerio Nosso Senhor dos Aflitos; Recôncavo da Bahia; Arte; Preservación.



Neste artigo levantamos reflexões sobre as condições de preservação dos embrechados em espaços arquitetônicos, especificamente ao revestimento no Cemitério Nosso Senhor dos Aflitos, na cidade de Nazaré, Bahia. Para tal, estruturamos o artigo seguindo tópicos específicos sobre a descrição dos pontos relevantes ao trabalho, como: o Embrechado: materiais, representação e arte; o Cemitério Nosso Senhor dos Aflitos: patrimônio e significâncias; e, a Preservação: interações e aplicabilidades aos embrechados. Todos estes tópicos estão combinados visando destacar o patrimônio, seja ele o embrechado ou o cemitério, como uma construção sociocultural que busca se manter do passado ao futuro.

Veremos adiante que o embrechado é uma representação artística e cultural secular que se estabelece como marco de memórias na Europa, desde o século XVI e que, no Brasil, permaneceu ao longo do tempo sendo contemplada, protegida e conduzida pelas sociedades. Atrelado a essa concepção, trazemos o pensamento de Jean Baudrillard, filósofo francês, que em sua teoria dos objetos nos contempla com a ideia de que:

todo objeto antigo é belo simplesmente porque sobreviveu e devido a isso torna-se o signo de uma vida anterior. É a ansiosa curiosidade por novas origens que justapõe aos objetos funcionais, signos de nosso domínio atual, os objetos mitológicos, signos de um reinado anterior (Baudrillard, 2008, p. 91).

Sendo então o embrechado constituinte dos patrimônios arquitetônicos, uma arte de aplicação secular, iniciada no século XVI, consideramos relevante frisar sobre a escassez de levantamentos e trabalhos sobre esse tema. Ressalta-se a necessidade de propor alerta sobre a escassez de políticas de preservação específicas, as quais garantiriam a integridade física do bem e sua manutenção entre gerações.

Embrechado: materiais, representação e arte

Em primeira instância é importante frisarmos o que vem a ser os embrechados, sua terminologia, técnica construtiva e conceituação específica dentro do rol das possibilidades artísticas. Em seu esquema visual, constitui-se a partir da alocação de uma variedade de fragmentos, texturas e formas que revestem alvenarias de muros, grutas, bancos, fachadas de residências, sobrados, paredes e torres sineiras (Figura 1).





Figura 1 – Embrechados em torres sineiras e banco de jardim.
Fonte: Fotos Santos Neta, 2022.

O caráter múltiplo de sua composição, a partir de: pedras, vidros, louças, canutilhos, espelhos, dentre outros materiais proporcionam recursos geométricos diversificados em composições lineares, retangulares, triangulares, figuras e fundos em perspectiva ou chapado, decorrentes de tecnologias específicas e que formulam percepções concernentes a cada tipo de material empregado (Figura 2).

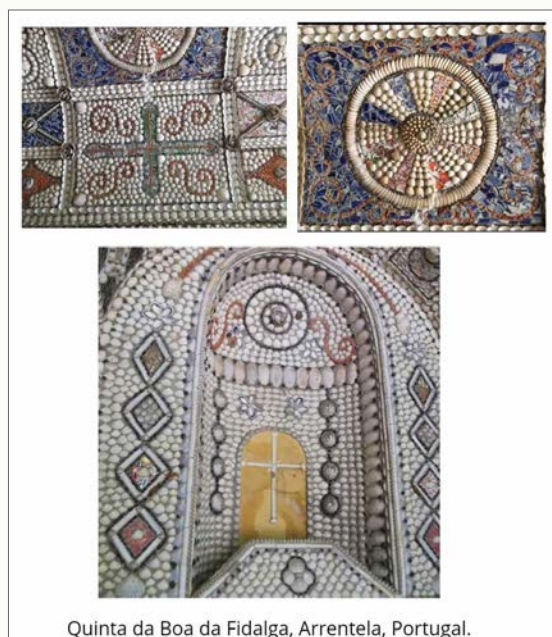


Figura 2 – Figurações geométricas nos embrechados na Quinta da Fidalga, Portugal.
Fonte: Foto por Margarida Bico.

Conforme sua configuração múltipla e também seguindo o princípio da reutilização, é possível compreender que a sua concepção “traz a ideia de reinvenção de temas e recriação de valores dos objetos, os quais são ressignificados [...] remetem à meditação e reflexão do espectador.” (Santos Neta, 2017, p. 24). Esse caráter artístico e contemplativo se destaca durante o século XVI na Itália e, chega ao Brasil ao longo do século XIX, prevalecendo na região Nordeste e, com ocorrências no Sudeste e Centro-Oeste. A princípio sua criação visava reproduzir os espaços sagrados das grutas da Grécia Antiga, onde havia distribuição de águas, cultos, habitação divina, meditação e, em alguns casos, enterramentos.

A arte aqui apresentada denota representações de distinção social nos espaços públicos ou privados, pois a materialidade empregada era de significativo valor econômico, sendo de alto custo manter a posse das peças cerâmicas (azulejos, faianças e porcelanas), pétreas (seixos rochosos); ou outras mais específicas - conchiliológicas (conchas, búzios) e vítreas (contas, canutilhos e canudos) que recobriam as estruturas edificadas. (Marcondes, 1998, p. 99). Tal heterogeneidade proporciona particularidade e riqueza de efeitos quanto às texturas, cores, brilhos, formas e dimensões provenientes de métodos e tecnologias especificadas que se dão como base primária, em primeira etapa, com aplicação de camada de argamassa de cal, com espessura de aproximadamente 4 centímetros, e posteriormente, com aplicação dos materiais guiados em linhas mestras que serviam como esboço, formulando assim, todos os traçados e geometrizações. (Teixeira, A., 2015).

Com base nos levantamentos bibliográficos, acreditamos que atualmente não são mais realizados embrechados. Portanto, os exemplares encontrados preservados ao longo dos séculos constituem-se herança histórico-cultural. Segundo Maria Cristina Oliveira Bruno, o conceito de herança cultural vem a ser como um legado para o futuro, resultado da preservação e projeção de “indicadores materiais e imateriais dos repertórios de memórias” (Bruno, 2020, p. 21). Ainda assim, há pouca documentação histórica que confirme dados, planos de criação e projetos sobre a constituição dos embrechados. De modo geral, o que há de referências bibliográficas são concernentes aos levantamentos de campo, registros, pesquisas documentais e de conservação, e testes de reproduções construtivos; sendo que todos estes possibilitam informações e resultados consistentes para aprofundarmos o conhecimento sobre a temática (Neves, 1995; Meco, 1997; Etchevarne, 2003; Quintas, 2011; Silva, 2012; Machado, 2012; Comerlato & Santos Neta, 2014; Teixeira, 2015; Santos Neta, 2017; Santos Neta, 2023).

Em razão da carência documental, faz-se importante buscar medidas que mantenham preservados e cuidados os embrechados, tanto pela sua materialidade quanto pela história. Rememorar estes espaços garante a função de incitar uma memória viva, perene e que mantém “identidade de uma comunidade étnica ou religiosa, nacional” (Candau, 2014, p. 145). As ações voltadas à preservação destes artefatos são fatores essenciais para a manutenção das condições físicas dos embrechados, possibilitando compreensões de técnicas, significados, releituras, rememorações, aspectos históricos, sociais e culturais. Nisso, entendemos que, independentemente de onde sua aplicação seja elaborada, as amostras que se mantiveram são constituídas por agenciamentos e padrões construtivos. Em contrapartida, os efeitos

visuais e a riqueza componencial demarcam particularidades e unicidades provenientes de seu contexto sócio territorial. Como exemplo, destacamos que na Europa, durante o século XVI, os embrechados eram empregados em espaços da nobreza e sua composição era seguida por aplicação de elementos como fósseis, conchiliológicos, pedras preciosas e semipreciosas de alto valor econômico para a época, demarcando a esses lugares autenticidade e poder.

Comparando às composições em território brasileiro, é possível perceber a distinção dos elementos componenciais, sendo que no Brasil são empregados em maior frequência louças, azulejos, espelhos, além de conchas em alguns casos, sendo estes materiais semelhantes aos utilizados em criações da França e de Portugal. Com isso, as recriações exprimem as influências locais perceptíveis em seus atributos e significados, enquanto os fragmentos reportam uma espécie de documento sónico da cultura material de uma localidade (Figura 3).

Países	Materiais	Período
Itália	Conchas Seixos	Século XVI
Inglaterra	Conchas	Século XVII
Alemanha	Conchas Vidros	Século XVII
Portugal	Azulejos Canutilhos Faiança Fina Porcelana Vidros	Século XVII
França	Faiança Fina Porcelana Vidros	Século XVII
Brasil	Azulejos Canutilhos Faiança Fina Porcelana Vidros	Século XIX

Figura 3 – Materiais dos embrechados em diferentes contextos e épocas.
 Fonte: produzido por Santos Neta, 2023.

Essa categorização de similaridade de matérias-primas às produções franco-portuguesas é possibilitada em decorrência da equivalência dos materiais e técnicas aplicadas nesses países europeus. Pode-se considerar então que, durante os oitocentos, no Brasil havia forte relação de imigrantes europeus que trafegavam e intercambiavam conhecimentos e culturas. A exemplo da Missão Artística, movimento de artistas e artífices franceses, motivados por Joachim Lebreton, que se deslocam para o Brasil para propagar seus métodos e revolucionar o ramo artístico, com pretensões estéticas, econômicas e políticas (Silva, 2009).

A produção dos embrechados difundiu-se ao longo do litoral em razão do seu caráter variado e versátil. No entanto, não se manteve restrito em grutas, áreas de lazer da nobreza e residências, abarcando também espaços cemiteriais. Sendo assim, sua configuração se

remete a espaços oníricos, de interações entre os sujeitos, natureza e a arte, além de ser um representativo marcante de distinções sociais durante o século XIX.

Quanto a sua conceituação artística, compreender o embrechado como arte, conduz a identificá-lo diante de uma linguagem artística e criadora, proveniente da ideia e intenção de quem o produziu. Nesta percepção, há certa unidade proveniente da intenção do artista/criador em materializar fragmentos à sua expressão, imaginação e criatividade. Nisso, o poder simbólico dessa arte traz uma linguagem decorrente da expressividade do seu idealizador em meio às relações sociais que o influenciam:

permite exprimir, sobretudo as zonas da vida interior que, sem ela, correriam o risco de permanecerem desconhecidas. O inconsciente, ao qual a imagem oferece um caminho espontâneo, é sua principal fonte de inspiração (Huyghe, 1965, p. 174).

Dentro dessa representatividade artística, há um corroborado de significâncias sociais e culturais que permeiam a criação dos embrechados, enquanto a elaboração de seus planos e agenciamento se faz como uma construção correspondente ao sujeito criador e suas sociabilidades. Pensemos a arte aqui junto à dualidade de conceitos que remete a uma espacialidade mais restrita, enquanto obra de arte, associada a um espaço legitimado como: museus, galerias e definições eruditas; como também num sentido mais amplo e fora dos padrões clássicos, que vem a ser tudo aquilo que seja produzido com originalidade, caráter inovador, de ideação. A arte concerne toda e qualquer ação humana tanto dentro quanto fora dos espaços acadêmicos e de produção de arte, sendo necessária apenas tender a uma potência de intenção criativa – como é o caso dos embrechados.

Ao compreender os embrechados como arte, há um conjunto de atribuições e valores que são importantes para operacionalizar medidas à preservação, pois até então a representação simbólica, a integridade e autenticidade dos embrechados permaneceram fincadas ao longo dos séculos em suas distintas comunidades. É necessário que pensemos sobre o significado das coisas e dos objetos, levando em consideração sua utilidade e relevância em meio coletivo e rotineiro. Nisso, o objeto de arte se torna qualificado não apenas por seu aspecto visual, estético e material, mas também levando em consideração o processo de criação, a forma como ele é recepcionado, a maneira que se expressa e se aplica. Com as devidas reflexões apresentadas, a seguir iremos trazer uma análise e descrição da utilidade e relevância dos embrechados nos espaços cemiteriais, tomando como estudo de caso o Cemitério Nosso Senhor dos Aflitos, no município de Nazaré, no estado da Bahia.

Cemitério Nosso Senhor dos Aflitos: patrimônio e significâncias

O Cemitério Nosso Senhor dos Aflitos está localizado na cidade de Nazaré, no Recôncavo Baiano, e sua edificação se configura intencionalmente em área mais alta do assentamento urbano, em razão de medidas sanitaristas. A necrópole possui atributos arquitetônicos e



artísticos importantes, como a composição cintilante de embrechado que revestem o ápice de uma das carneiras circulares, localizada no primeiro plano do espaço cemiterial.

O cemitério foi construído em 1836, sendo então sacralizado e abençoado pela Igreja Católica em 1839, sob administração da Santa Casa de Misericórdia. (Comerlato & Teixeira, 2017). Ao alto de uma colina é possível observar o cemitério em estilo neoclássico, com escadarias e rampas de acesso, estruturando dois planos visuais ornados por vasos de louças portuguesas dispostos entre mausoléus, carneiras, louças portuguesas e bancos com embrechamentos (Mota, 2020). Os mausoléus são monumentos pertencentes as famílias abastadas de Nazaré no século XIX, de comandantes militares, de oficiais de Guarda Nacional, de comerciantes e de proprietários de engenho.

Para além da materialidade, os cemitérios transfiguram aspectos culturais e distintas manifestações de um determinado período expressas em histórias, crenças, memórias, vivências, lugares de privilégio, hierarquias, formas como as criações artísticas foram idealizadas e por quem as elaboraram, sendo eles: artistas, marmoristas e construtores. (Almeida et al., 2020). Quanto ao objeto apresentado neste trabalho, ressaltamos que em razão dos documentos de construção e gestão do cemitério terem sido destruídos ou perdidos, infelizmente, não houve possibilidade de ter acesso ao acervo documental, nem aos livros de atas da Irmandade da Santa Casa de Nazaré; assim como listagem de artífices que a mesma pudesse ter e nos possibilitar informações quanto aos idealizadores da produção artístico-arquitetônica da referente necrópole.

Para a nossa compreensão analítica, os discursos sobre arte e comunicação, enquanto representações culturais propõem leituras semióticas com significados referentes à realidade local e a vida cotidiana de um determinado grupo social, com simbologia e rememoração. Tais aspectos podem ser levantados ao passo que debruçamos em conceitos da Semiótica¹, a partir de reflexões de Charles Peirce e Lúcia Santaella ao abordarem sobre a maneira como as imagens são percebidas e sentidas pelos sujeitos e, a forma em que esses efeitos são produzidos e revelados na sociedade. Para essa análise, cada elemento que compõe a visualidade: signos, ícones, índices e toda a simbologia é minuciosamente considerado nas etapas de primeiridade, secundidade e terceiridade² (Peirce, 1999), as quais permeiam na biografia dos objetos; histórico local, influências; interações sociais e contexto cultural, respectivamente.

Ao analisarmos simbolicamente a presença dos bancos no primeiro patamar do cemitério, associamos sua semelhança às “êxedras”, apresentadas por Şevket Aktaş em sua publicação “Tumbas do tipo êxedra e evidências dos exemplos Pataran” (Tombs of the Exedra Type and Evidence from the Pataran Examples). Nesta arquitetura da Antiguidade elas são monumentos ao ar livre em formato de “U” formulados por 7 assentos que serviam tanto para

¹ Segundo Santos Neta, “a Semiótica se categoriza como a ciência dos signos e dos processos de significação que ela pode implicar na natureza e na cultura e, assim, ela tem a finalidade de abarcar e destrinchar as múltiplas maneiras como as ações signícas alcançam os humanos, considerando as formas de ser e todas as estruturas básicas que as atingem”. (Santos Neta, 2023, p. 65)

² A primeridade condiz ao primeiro sentimento aflorado sem ao menos ser interpretado sob influências externas, especificamente seria a impressão imediata sobre determinado signo. A secundidade é a reação que a leitura pode causar conforme a realidade e as vivências de quem a recebe (assiste). Já a terceiridade é a resposta da mediação e interligação entre as duas primeiras formas filosóficas de ver o mundo, uma espécie de sintetizar o intelecto.

celebrações fúnebres quanto para apresentações públicas, reuniões e meditações (Aktaş, 2008, s.p). Diante do exposto, delineamos a ideia de que, por não se apresentarem de forma recorrente nos espaços cemiteriais, possivelmente os bancos foram ali introduzidos visando reproduzir, então, àqueles dispostos em jardins residenciais como analogia aos sofás e poltronas, associando à ideia de relaxamento, descanso; como também, reproduzir ao modismo e comportamento social das famílias abastadas ao se incorporá-los com embrechados nas áreas de lazer de residências (Santos Neta, 2023).

Os jogos de bancos, em ambos os lados, cobertos por incrustamento de conchas, estão em estado de conservação crítico em razão de sobrepostas demãos de cal, prejudicando a visibilidade e impedindo os atributos reluzentes que os embrechados em conchas podem proporcionar (Figura 4).



Figura 4 – Jogos de bancos com embrechados em conchas no Cemitério Nosso Senhor dos Aflitos, Nazaré, Bahia.
 Fonte: Fotos de Cidália Santos Neta, 2020.

Além do conjunto de assentos disposto no primeiro patamar, é possível observar duas carneiras circulares e seus ápices em formato de coruchéu (arremate ou a parte elevada de um edifício), ambas dispostas paralelamente, sendo que a do lado direito apresenta embrechados de louças em diferentes cores, motivos e estilos, predominantemente azuis. Nesta concepção, os diversos fragmentos que formam o embrechado constituem uma unicidade, ressoando o todo, indivisível; pois a sua riqueza plástica se dá a partir do conjunto estilístico, cromático, brilhoso e geométrico. Tais peculiaridades permitem característica ímpar ao embrechamento,

como por exemplo, possibilitar o reluzir quando a luz natural incide sobre os fragmentos e proporciona experiências de encantamento, reflexões e contemplação.

Neste espaço aqui analisado os embrechados são resultados de uma ideia proveniente da inovação de criação em fragmentos e, como também uma formação de fragmentos de ideia. Seu caráter artístico pode propor concepções e percepções variantes, dentre as quais ressaltamos a personificação semelhante ao rito de coroamento, como uma forma de auréola em seu ápice (Figura 5), que remete comprometimento, laço, aliança entre a coletividade e o local ao qual apresenta sua configuração, neste caso, o cemitério.



Figura 5 – Carneira com embrechados, Cemitério Nosso Senhor dos Aflitos.
 Fonte: Fotos de Santos Neta, 2020.

Estes aspectos reluzentes são então delimitados pelos fragmentos de louças que em sua unicidade ressoam conjunto de cores, efeitos geométricos e delineiam planos sinuosos com peças coloridas e brilhosas. Nessa configuração, a luz natural absorvida pelos embrechados reflete o brilho potencializando partículas capazes de aguçar os sentidos, incitar o encantamento e entretenimento especificados na memória social por influências culturais.

No plano imagético dos embrechados do Cemitério Nosso Senhor dos Aflitos há em suas expressividades o preenchimento das superfícies que criam uma espacialidade entre cores,

brilhos, texturas e símbolos. Esta originalidade estabelece signos de informação e comunicação, caracterizam em si traços específicos e particulares nas configurações, demarcando influências e motivações, com sua aura comunicacional.

O fato da materialidade ser associada aos aspectos portugueses vem em decorrência dos materiais cerâmicos empregados: fragmentos de porcelana de origem chinesa e faiança portuguesa, produzidas até a metade do século XV, semelhantes aos mesmos encontrados nas reproduções do Brasil. Em ambos territórios os fragmentos e padrões artísticos compõem fundos de pratos, peças azuis e/ou brancas de porcelana, como também, faianças policromadas em distintos motivos decorativos (Silva, 2012, p. 179). Ainda sobre a técnica nesse território lusitano, José Meco ressalta que os embrechados portugueses foram elaborados com o uso de materiais de distintas tipologias, dos mais simples aos mais rebuscados, empregados de forma fragmentada ou inteira, formulando medalhões com os pratos e taças; conchas nacaradas, adquiridas através do comércio marítimo; faianças; cacos, contas de vidro; cristais, a exemplo da calcita rosa e/ou branca e pedras vulcânicas (Meco, 2008, p. 406). O efeito visual que o agenciamento propunha destaca plasticidade reluzente, além de contornos, colorismos, texturas, geometrizações, espaçamentos, faixas, mandalas, traços e demais.

Ao percebermos os signos que o embrechado possa exprimir em sua materialidade e simbolismo é possível condicionar ao seu contexto e sua representatividade sacra e de destaque, formulados e idealizados com tamanha inovação e intencionalidade funcional e visual, perceptível em suas formas e fragmentos empregados.

Dentro dessa concepção, refletiremos a seguir sobre a necessidade de desenvolver e aplicar a preservação dos embrechados. Para tanto, destacaremos medidas que considerem em primazia a sua consonância histórica, sua representação como indícios simbólicos em conjunto com os demais dispositivos arquitetônicos e seu caráter que pode então viabilizar e legitimar espaços.

Preservação: interações e aplicabilidades aos embrechados

Exemplares de embrechados de jardins e fachadas de residências, tanto em Portugal quanto no Brasil foram objeto de intervenções de conservação e restauro. Alguns desses trabalhos foram levantados e detalhados em pesquisas acadêmicas tais como: a caracterização das argamassas do jardim das princesas do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, por Fernanda Senra, Nuria Castro e Roberto Ribeiro; a abordagem iconográfica dos embrechados na parede do jardim da casa 34, da cidade de Salvador, Bahia, por Zeila Machado; a conservação e valorização dos embrechados do Paço das Alcáçovas, Portugal, por André Lourenço; a sistematização da história, técnica e caracterização dos embrechados do Buçaco com intervenção à conservação realizada por Ana Constança Teixeira junto ao Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro e; as ações desenvolvidas na Casa de Fresco do Palácio da Fronteira com propostas de salvaguarda e reabilitação, por Joana de Avelar Teixeira Califórnia Quintas (Machado, 2011; Quintas, 2011; Teixeira, 2015; Senra et. al., 2017).



Uma referência importante no âmbito do restauro, foram os procedimentos adotados nos embrechados e azulejos da Casa de Fresco, considerada como uma das grutas mais vistosas de Portugal, exemplar da técnica *rocaille* – de tradição artística italiana criada em 1515 por D. João de Udine (Neves, 1995). Neste espaço houve restaurações em 1990, com uso de massa fraca³, higienizados e tratados com procedimentos antifúngicos, durante o processo houve acréscimo de novos materiais. Além disso, ocorreram intervenções na abóbada e cúpula com superfícies rebocadas e uso de recursos hidrofúngicos (impermeabilizantes), posteriormente, pintados (Quintas, 2011).

Em 2002, os embrechados no nártex da capela do palácio receberam novas ações preventivas, realizadas pela Escola de Recuperação do Patrimônio de Sintra, sendo o último restauro efetuado em 1997, momento em que se encontrava em situação crítica. Toda paisagem visual que integra a estética destes embrechados é composta por combinação de materialidade figurativa que se complementa, configurando um jogo de efeitos entre colunas jônicas de mármore, composições cerâmicas com signos fitomorfos e azulejos azuis e brancos.

Em síntese, essas produções remetem configurações que se articulam e integram. Para José Meco, historiador de artes e professor português especialista em azulejaria, os embrechados são revestimentos que “Reflectem, por um lado, o forte ascendente dos jardins maneiristas italianos, mas revelam também um gosto e uma utilização de materiais que Portugal desenvolveu através dos múltiplos contactos com o Oriente” (Meco, 1997). Paralelamente a esta concepção, André Lourenço e Silva trabalha com a definição de que essa representação traz efeitos visuais insólitos, podendo traçar expressões cenográficas, ostensivas e ornamentais simples ou bucólicas que se manifestaram como tendência artística de método próprio em encavar, fincar ou imbricar fragmentos numa superfície em argamassa fresca de estruturas parietais ou tetos (Silva, 2012, p. 44).

O sucesso da preservação do patrimônio cultural está associado à tríade que se correlaciona entre as ações de documentar, comunicar e preservar (Santos Neta, 2017). A compreensão destas ações sustenta meios que podem orientar sujeitos e profissionais, socializar conhecimentos e valores que minimizem os impactos à degradação dos embrechados, sendo fundamental que a partilha dos bens patrimoniais seja garantida às diferentes gerações.

Nesse caminho, estabelecemos condições para que a preservação do patrimônio seja tão importante para os objetos quanto para a sociedade. Esse pensamento provém do posicionamento de pesquisadores e teóricos em compreender quais são as percepções e valorações dos sujeitos em relação às suas representações culturais. Na cadeia operatória da preservação, compete à etapa de documentação a análise do histórico dos objetos, sua originalidade, a mensagem por eles transmitidas em sua autenticidade. A busca em estabelecer atividades de preservação e condições favoráveis para que se mantenha o conhecimento de forma prolongada é então fundamentada em estudos da compreensão dos ambientes e demais conjunturas em que os embrechados foram concebidos ressaltando a valia em evidenciar sua integração ao meio urbano ao qual está inserido.

³ Argamassa com menos material ligante.

Para a atualidade, a preservação alça novos anseios e proposições, enlaçando amplamente o patrimônio com os grupos sociais ao qual pertence. O desenvolvimento de planos, programas, roteiros, itinerários, atividades de educação, lazer, entretenimento e animação sociocultural podem ser formas participativas de envolvimento dos grupos sociais locais em prol da preservação dos embrechados.

A interação entre sociedade e patrimônio podem garantir a preservação e valorização dos embrechados em meio a sua realidade. Sendo assim, “a conversação possibilita a troca compartilhada, o encontro com as lembranças existentes e, principalmente, produz um efeito de preservação e conservação das memórias.” (Castro, 2005, p. 207). Além disso, há a necessidade de compreender que para que haja transmissão do conhecimento é preciso trabalhar com as comunidades articulando as técnicas formais (programas educativos, práticas pedagógicas, entretenimento, dentre outras) com as não-formais (narrativas, costumes, tradições, manifestações culturais).

Essas ações, quando desenvolvidas em contextos nos quais há presença de embrechados, podem promover a garantia do envolvimento de agentes diversos, enfatizando a importância dos diferentes grupos da comunidade para a gestão participativa e tomada de decisões sobre a preservação dos imbricados⁴. Além disso, estabelecer o alcance dos poderes públicos para o reconhecimento e fomento de ações que prezem pelos princípios da articulação e pertencimento entre os indivíduos e sua criação cultural. Seguindo essas premissas, torna-se de grande valia propor a atenção dos órgãos responsáveis pelo fomento de programas de intervenção, que englobem a preservação, manutenção, conservação e socialização das informações sobre os embrechados, tendo como base as ações de educação patrimonial.

Para o cumprimento dessas ações nas comunidades, indicamos que sejam realizadas atividades nos espaços que apresentam embrechamentos, ou nos dispositivos culturais do local, sendo que essas tarefas estejam norteadas por um plano pré-estabelecido pela equipe de atuação com base nas sugestões e interações com os usuários. Nesta proposta podem ser incluídas rodas de conversas e práticas de artes visuais (desenho e pintura), artesanato, dinâmicas, brincadeiras e eventos, visando dinamizar o processo para que as ações se tornem amplas, criativas e diversificadas atendendo também às necessidades do público e do contexto artístico e local.

Os espaços de socialização do conhecimento, juntamente com as práticas educativas por eles exercidas, são considerados meios pedagógicos e centros de memórias para que os indivíduos interajam e se identifiquem em meio ao seu contexto, fundamentando em conversas com a comunidade, a partir dessas ações educativas e patrimoniais. Este contato proporciona uma integração entre o sujeito, os embrechados e sua realidade favorecendo diferentes formas de acesso, uso e socialização das informações. As percepções da produção do conhecimento e

⁴ A palavra, imbricados, vem a ser sinônimo à “embrechados”. Além desta, destacamos que assim como a referente arte, a nomenclatura dos embrechados se faz variante, listamos então, as expressões mais frequentes: em Portugal [...] os termos embutido, litóstrato, escaiola associam somente à incrustação de pedras, madeira e metal; na França reconhecem o termo emboiter; Itália habitualmente designam incastrare, incassature, incrostrazione e; na Inglaterra é comum o inlaying e o rock-work em decorrência da presença constante de materiais rochosos nos jardins e grutas.” (Santos Neta, 2014).

os sentidos associados às atividades são decorrentes da diversidade de produção dos sentidos nos indivíduos (Garcia, 2009, p. 66).

A interdisciplinaridade nessas ações socioculturais é prioridade como base fundamental para administração, compreensão e preservação do contexto e das fontes de informações. Sendo já abordada pelo Iphan, estas atividades tendem a “acontecer em cooperações com outros meios de difusão e informação.” (Iphan, 2004). Assim se faz a interdisciplinaridade para que o embrechado seja de fato mantido em sua integridade, em socialização com as comunidades, a partir de pesquisas, escutas e diálogos que permeiem na representação, legado e partilha do conhecimento do que vem a ser preservado. É sabido que a ciência e seus estudos integrados às sociedades são os meios mais recomendados para uma adequada valorização do patrimônio.

Dentro desta ótica, as pesquisas realizadas proporcionam transfigurar os embrechados como parte integradora dos sistemas culturais do Recôncavo que configuram em si informação, compilado de dado e mediação artística, sendo então, condutor da cultura material e de memórias. Para garantir a preservação adequada dos espaços que compõem esta arte, é importante manter sua integração com a educação patrimonial e articulações com a população, visando estabelecer a busca pela interação e reação das comunidades em torno da compreensão do seu passado, com o objetivo de manter o conhecimento fora de uma realidade restrita e abarcar uma socialização mais dialógica e atrativa.

Os embrechados estão sendo degradados em razão dos fatores ambientais que proporcionam reações fotoquímicas, além das inferências de agentes biológicos, as chuvas e, até mesmo pela erosão eólica (ação da poeira, microorganismos, gotículas de água e outros agentes encontrados nos ventos que causam acúmulo de sedimentos) (Santos Neta, 2014). A inferência de luz solar que os embrechados recebem constantemente ao ar livre faz com que a sua composição seja atingida diariamente, provocando reações fotoquímicas que afetam as propriedades físicas dos fragmentos e causando seu enfraquecimento. A radiação de luz natural provoca danos irreversíveis, como: o envelhecimento acelerado, modificação das cores na cromatização das louças, amarelamento e também prejudicando na resistência mecânica.

Além disso, há outros fatores externos que aceleram a deterioração, como os agentes biológicos. As causas ambientais são as mais preocupantes para a conservação dos embrechados, pois são responsáveis pelas reações químicas altamente nocivas, além de favorecerem a presença de outros agentes causadores da destruição do bem. A partir disto, com o aumento de umidade, impregnação de microorganismos pela ação dos ventos e com a incidência do sol, os agentes biológicos têm condições favoráveis para se desenvolverem e com isso, há uma proliferação de vegetação, por exemplo. As mesmas se depositam entre os fragmentos e sua ramificação ocasiona deslocamento, soltura e enfraquecimento dos suportes, da argamassa, e conseqüentemente o desprendimento das peças. No entanto, é importante considerarmos que o ato de preservar também envolve o contexto histórico, político e sociocultural pautado diante do reconhecimento fundamentado sobre as instâncias que inferem o universo ao qual o objeto integra. Nesse rol estão integrados o bem, os sujeitos, as necessidades e o território, como um campo vasto de possibilidades e ações.



Nesse processo, a interface entre os sujeitos e o patrimônio é marcada por signos simbolicamente pré-estruturados, pois tudo o que integra o espaço físico se correlaciona com as vivências humanas e, concomitantemente, apresenta significado específico, pois os indivíduos lhes atribuem significados. Esse sistema apresenta uma concepção marcante ao decorrer dos tempos, numa relação de passado, presente e futuro, espaços, significados e valores. Como demarcador significativo é possível perceber visualmente a presença dessa arte em dispositivos arquitetônicos quando comparada a outros espaços urbanos, proporcionando a característica única e de evidência potencial.

Considerações finais

Os significados sociais que os embrechados representam, independente do espaço arquitetônico em que estejam inseridos, revelam certa multiplicidade de relações com os sujeitos ao longo do tempo. Esta expressão se dá a partir da percepção entre o passado e o presente, enquanto testemunhos da coletividade, sistemas integrados às memórias nesse caso específico ao cenário cemiterial. A significância cultural vem a ser todo um conjunto de implicações que são relacionadas ao embrechado, considerando sua originalidade, agenciamento, materiais, técnicas, propósitos de construção, efeitos estilísticos, texturas, integridade, autenticidade e de representação de distinções sociais.

Para que a preservação dos embrechados se mantenha com eficácia, é fundamental que se tenha conhecimento do objeto, sua materialidade, o controle e análise de todo o enredo em que estão integrados, das histórias e intervenções. Como num panorama avaliativo, essas percepções giram em torno de padrões teóricos, filosóficos e técnicos de demasiada complexidade, necessitando o envolvimento de profissionais especializados. A integração da teoria com as vivências cotidianas, relaciona-se com a qualidade comunicativa imagética que os embrechados apresentam em sua iconografia, sua paisagem e sociedade. No entanto, as influências e a efemeridade das coisas, nos dias atuais, tornam-nos mais distantes dos elementos arquitetônicos e artísticos pretéritos e, enquanto os avanços tecnológicos progredem e geram impactos contemporâneos, a aparência da cidade e dos bens que a mantém tendem a mudar. Portanto, é imprescindível considerar que se a relação entre os indivíduos e a cultura fosse aleatória e sem pretensão, muitos bens não teriam resistido.

Frisamos ser importante compreender que a malha urbana contempla certo dinamismo, com mudanças constantes. Caso os elementos patrimoniais não tivessem sido preservados nos ambientes que os circundam, não seria possível, hoje, compreender as memórias, as histórias, o passado e as representações de identidades implicadas numa cultura. Com esse compilado de reflexões e apontamentos gerais sobre os embrechados, destacamos a importância da realização de novas pesquisas, pois seria basilar a abrangência da temática em diferentes áreas. Além disso, é notória a falta de ações participativas que visem à preservação e conservação adequada desses espaços entre órgãos públicos, instituições e a sociedade.

No Cemitério Nosso Senhor dos Aflitos, por exemplo, percebemos que a configuração dos embrechados vem sendo degradada por conta da falta de informação e das inadequadas



medidas à manutenção, sendo perceptíveis as sequentes demãos de cal que são aplicadas nos bancos, originalmente imbricados por conchas, as quais resultam no caótico estado de conservação. Além disso, é perceptível o deslocamento dos fragmentos do embrechado no ápice da carneira. Muitos fragmentos cerâmicos estão sendo desprendidos da argamassa em razão das interferências climáticas: mudanças de temperatura e clima, erosão, sujidade e até mesmo, pela crescente de raízes da vegetação de pequeno porte que vem se desenvolvendo em sua estrutura.

Dentre estas e demais implicações, a falta de capital financeiro da Santa Casa seria outro agravante para os embrechados neste cemitério, especificamente, para investimento do patrimônio, em especial o cultural, ou até mesmo para o intento em buscar financiamentos públicos para o desenvolvimento de atividades de conservação, preservação e educação patrimonial. Neste trabalho trazemos um alerta para que esta arte decorativa se mantenha em melhores condições de preservação e que seja objeto de atividades de socialização do conhecimento na esfera do patrimônio cultural.

No entanto, para que essa aplicação esteja diretamente relacionada ao embrechado como patrimônio é necessário que se pense no tempo e nas memórias como marcas de identidade e, assim, garantir que essa seja uma construção sociocultural. Para que essas ações ocorram, é importante a permanência de uma sociedade participativa: tanto na identificação do bem enquanto representação de arte quanto nas atividades, nos diálogos e na busca de incentivo que promovam a preservação. A preservação dos embrechados cuja representação se mantém até a atualidade, advém da interação entre a percepção da realidade e o imaginário adquirido em leituras históricas e semióticas. Portanto, o referido trabalho subsidia destaque aos valores e perspectivas referentes à produção do conhecimento simbólico, histórico, social e artístico-cultural.

Referências Bibliográficas

Aktaş, Ş. (2008). *Tombs of the Exedra Type and Evidence from the Pataran Examples*. Adalya.

Almeida, M. G., Santana, J. C. de A., & Silva, R. F. (2020). Práticas religiosas no espaço cemiterial: observações sobre o Cemitério do Bonfim. *Revista M. Estudos Sobre a Morte, Os Mortos e o Morrer*, 4 (8), 361-382. <https://doi.org/10.9789/2525-3050.2019.v4i8.361-382>

Baudrillard, J. (2008). *O Sistema dos Objetos*. Trad. Zulmira Ribeiro Tavares. São Paulo: Perspectiva.

Bruno, M. C. (2020, janeiro a julho). Museologia: entre abandono e destino. *Revista Museologia & Interdisciplinaridade*, 9 (17), 19-28. <https://doi.org/10.26512/museologia.v9i17.31590>

Candau, J. (2014). *Memória e Identidade*. Trad. Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto.

Castro, R. V. (2005). O quarto de Getúlio: representações e memória na política brasileira, In C. P. de Sá (Org.). *Memória, imaginário e representações sociais* (pp. 199-208). Rio de Janeiro: Editora Museu da República.



- Comerlato, F., & Santos Neta, C. J. F. (2014, jan-jun). Torres reluzentes: os embrechados em igrejas do Recôncavo da Bahia. *Cadernos do Lepaarq*, 11 (21), 273-288.
- Comerlato, F., & Teixeira, C. P. (2017). Patrimônio cemiterial de Nazaré, Bahia: arte e arquitetura do cemitério Nosso Senhor dos Aflitos. *Anais do VIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais*.
- Etchevarne, C. (2003). Reciclagem de faiança em Salvador. Contextos arqueológicos e tipos de utilização. *CLIO-Série Arqueológica* (UFPE), (16), 103-118.
- Garcia, L. H. A. (2009). O lugar da História: intervenções museais no espaço urbano em Belo Horizonte. *Anais da VII Semana dos Museus USP*. Universidade de São Paulo.
- Huyghe, R. (1965). *Os Poderes da Imagem*. São Paulo: Editora Difel.
- Neves, J. C. (1995). *Jardins e Palácio dos Marqueses de Fronteira*. 3º ed. Lisboa: Quetzal Editores.
- Machado, Z. M. de O. (2012). *Embrechado como representação de Arte: repertório religioso do século XIX em Maceió, Nazaré, Jaguaripe e Salvador*. [Dissertação de Mestrado em Artes Visuais, Universidade Federal da Bahia, Salvador].
- Machado, Z. M. O. (2011). Embrechado: uma abordagem iconográfica na parede do jardim da casa 34 na cidade de Salvador. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*. Rio de Janeiro.
- Marcondes, L. F. (1998). *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek.
- Meco, J. (1997). Embrechados. *Revista Monumentos* (DGEMN), (7).
- Meco, J. (2008). Azulejos e embrechados nos jardins portugueses dos séculos XVII e XVIII, In J. E. Franco, & A. C. C. Gomes. (Coord.). *Jardins do mundo: discursos e práticas* (pp. 405-411). Lisboa: Gradiva.
- Mota, R. M. M. C. (2020). *Louças vidradas: de Portugal para o cemitério de Nazaré-BA*. [Dissertação de Mestrado em Museologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador].
- Peirce, C. S. (1999). *Semiótica*. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva.
- Quintas, J. A. T. C. (2011). *Acções de salvaguarda e reabilitação do património. O exemplo do Palácio Fronteira*. [Dissertação de mestrado apresentada no Departamento de Arquitetura de Interiores, Universidade de Lisboa].
- Santos Neta, C. J. F. (2014). *Documentação Museológica para Embrechados do Recôncavo da Bahia: Uma proposta para a torre sineira da Igreja do Antigo Seminário de Belém, Cachoeira – BA*. [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia].
- Santos Neta, C. J. F. (2017). *Tesselas da Museologia: a documentação e a comunicação dos embrechados nas igrejas do Recôncavo Baiano*. [Dissertação de Mestrado em Museologia, Universidade Federal da Bahia].

Santos Neta, C. J. F. (2023). *Potencial Histórico-Cultural dos Embrechados: estudo de caso no Cemitério De Nazaré – BA*. [Tese de Doutorado em Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do ABC].

Senra, F. O., Castro, N. F., & Ribeiro, R. C. C. (2017). Caracterização das argamassas do Jardim das Princesas do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, RJ. *Anais da jornada de iniciação científica*, 25. Rio de Janeiro.

Silva, A. L. (2012). *Conservação e valorização do patrimônio: os embrechados do Paço das Alcáçovas*. Lisboa: Esfera do Caos.

Silva, D. O. S. (2009). Missão Artística Francesa "A colônia de artistas de Le Breton". *Revista Pesquisa em Debates*, 6 (1), 1-10. <https://docplayer.com.br/6158176-Missao-artistica-francesa-a-colonia-de-artistas-de-le-breton-french-mission-arts-the-colony-of-artists-of-le-breton.html>

Teixeira, A. C. F. (2015). *Embrechado no buçaco: história, técnica e caracterização. Estudo para a sua conservação*. [Dissertação de mestrado apresentada no Departamento de Engenharia Civil, Universidade de Aveiro. Portugal].

Recebido em: 29 de agosto de 2022

Aprovado em: 27 de maio de 2023

